

Aulas de informática no Bairro da Penha

O projeto Caminhando Juntos abriu 180 vagas para cursos de música, dança, capoeira e educação física para crianças e adolescentes



Está aberta a temporada de diversão e aprendizagem no Bairro da Penha, em Vitória. O projeto Caminhando Juntos (Cajun) retomou as aulas de música, dança de rua, capoeira, educação física, informática e oficina livre e aumentou a quantidade de vagas: de 120 para até 180 crianças.

A coordenadora geral do projeto em Vitória, Kátia Cuzzol, explicou que, apesar do espaço físico não ter sido ampliado, o aumento do número de alunos será possível graças a uma mudança na metodologia aplicada.

Até o ano passado, cada criança era matriculada em uma oficina. A partir de agora, os alunos participarão de um grupo de atividades, o que vai garantir, pe-

lo menos, quatro cursos e maior permanência no Cajun.

Todos os matriculados vão frequentar o Caminhando Juntos de segunda a quinta-feira e passarão duas horas por dia na unidade. "Teremos quatro horários. Nossa proposta não é somente a formação do menor em um cur-

so específico, mas o processo pelo qual ele passa até ficar pronto, além de aproximar as famílias e a comunidade", ressaltou Kátia. Ela destacou que o Cajun oferece refeições, acompanhamento de uma assistente social e uma pedagoga.

A coordenadora do Cajun do Bairro da Penha, Walkíria Miranda, ressaltou que as inscrições estão abertas até o preenchimento de todas as vagas.

"Oferecemos música, dança de rua, capoeira, educação física, informática e oficina livre", explicou. A professora Néia Lima dá aulas de música. "Estamos de braços abertos para as crianças aprenderem violão e canto." O Cajun do Bairro da Penha fica na rua Pedro Ferreira Lima, s/n.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



Aula de música no projeto Caminhando Juntos

DESTAQUES

BOLSAS - As bolsas da dona-de-casa Jandira Finamore, 41 anos, fazem o maior sucesso no Bairro da Penha, em Vitória. Com criatividade, ela desenvolve modelos exclusivos de acessórios usando crochê, couro sintético e até pedaços de garrafas pet.



"Cada uma custa, em média, R\$ 30,00. Também faço panos de prato a R\$

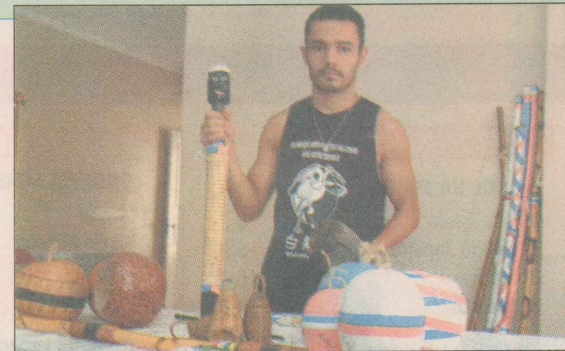
10,00. Saio de porta em porta pelos bairros, vendendo. É um sucesso", contou.

COSTUREIRA - A costureira Juracy de Jesus Reis, 65 anos, é um dos xodós dos moradores do Bairro da Penha, em Vitória. Na profissão desde a adolescência, Zizinha, como é conhecida, aproveita as sobras de tecido para fazer colchas e capas de almofadas de retalhos. Os trabalhos dão um colorido especial às casas de muitos moradores.



"Faço roupas, colchas e tudo mais que o público pedir", disse.

INSTRUMENTOS - Além de professor de capoeira, Cristiano Faria da Cruz, 26 anos, o Rasteirão, também produz instrumentos musicais para a prática do esporte, no Bairro da Penha, em Vitória.



"Desenvolvi um tipo de agogô feito de castanha de sapucaia, que emite um som especial. Sai por R\$ 40,00.

O berimbau varia de R\$ 30,00 a R\$ 40,00", afirmou.